



ANA KAROLINE PEREIRA WERNZ RABELO

cenas pedagógicas

do cotidiano na Educação Infantil

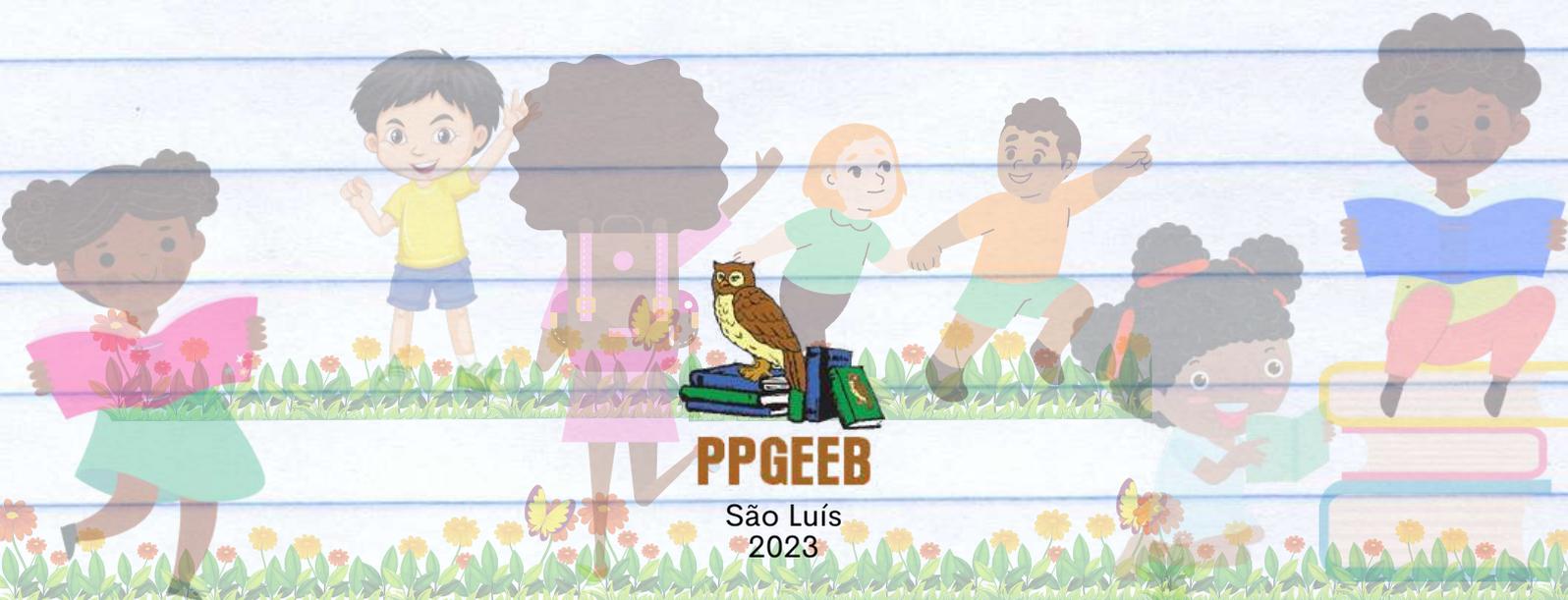
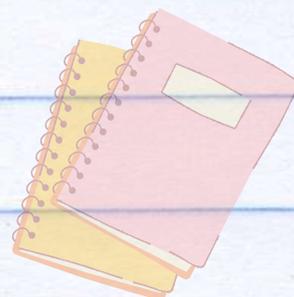




ANA KAROLINE PEREIRA WERNZ RABELO

CENAS PEDAGÓGICAS

do cotidiano na Educação Infantil





UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Professor. Dr. Natalino Salgado Filho (Reitor)

AGÊNCIA DE INOVAÇÃO, EMPREENDEDORISMO, PESQUISA,
PÓS-GRADUAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO
Prof. Dr. Antônio Fernando de Carvalho Silva

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM GESTÃO DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA
Prof. Dra. Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes
(Coordenadora)
Prof. Dr. Antônio de Assis Cruz Nunes
(Vice-Coordenador)

ELABORAÇÃO/ORGANIZAÇÃO GERAL

Ana Karoline Pereira Wernz Rabelo

ORIENTAÇÃO

Prof^a Dr. Maria José Albuquerque Santos

PARCEIROS

Universidade Federal do Maranhão (UFMA)
Programa de Pós-Graduação Gestão de Ensino da Educação
Básica (PPGEEB)
Secretaria Municipal de Educação de Bacabeira (SECMED)

COLABORADORES

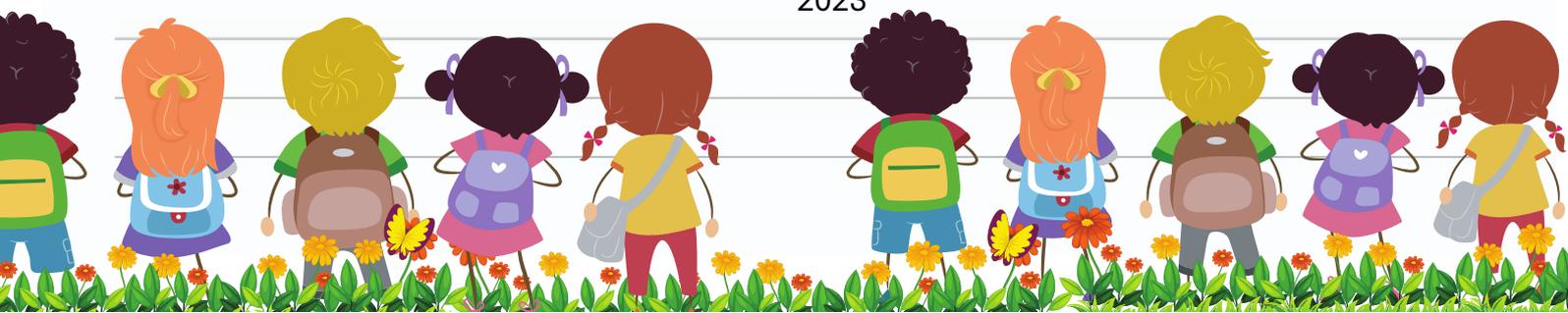
Professoras e gestora do CEI Chapeuzinho Vermelho

DESIGN

Mariceia Ribeiro Lima



São Luís
2023



SUMÁRIO

PALAVRAS INICIAIS	4
APRESENTAÇÃO	7
INSPIRAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DAS CRIANÇAS ITALIANAS E BACABEIRENSES. O QUE É POSSIVEL?	9
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O CURRÍCULO PARA CRIANÇAS PEQUENAS	12
CENA 1 – A abelha pica	16
CENA 2 – Aqui dá muita manga	20
CENA 3 – O que é um artista?	24
CENA 4 – Chove todo dia	27
CENA 5 – Tia, eu quero ler!	33
JOGOS E BRINCADEIRAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	39
PALAVRAS FINAIS	47
REFERÊNCIAS	50
AS AUTORAS	52



PALAVRAS INICIAIS

Porque sou criança, a escola não gosta de mim!

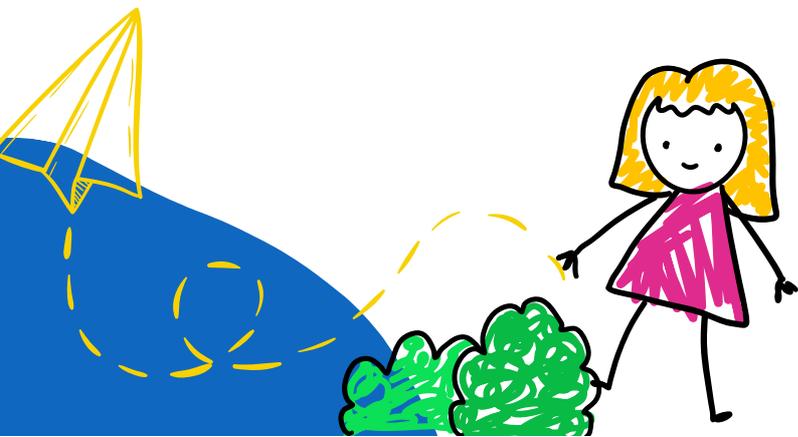
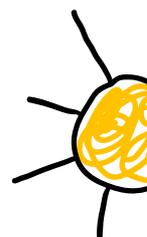
Todo dia acordo cedo, lavam meus cabelos cacheados e volumosos, me visto e aguardo pelo café. Minha mãe tenta ensinar como faço para colocar a sandália preta no meu pé. Saio perfumada, limpinha com minha mochila de coruja, na certeza e com o temor de que minha roupa vai voltar suja.

Bom dia! Bom dia! É assim que todos me recebem, da porteira a professora, como uma espécie de protetora. A aula começa, é isso que a professora diz e é quando eu sinto logo nos primeiros minutos que eu não sou assim tão feliz. A escola não gosta de mim!

Meus amigos são barulhentos, não é sempre que se pode aguentar, inquietos, curiosos espalham os brinquedos por todo lugar. Aí todo mundo se irrita, a coordenadora olha de cara feia as vezes, a responsável pela limpeza sempre respira profundamente. Tenho até medo de pensar o que se passa naquela mente. A escola não gosta de mim!

Pego no lápis, não sei escrever, pego no lápis de novo, quero o giz de cera azul, mas tenho que pegar no lápis com meus dedinhos finos e desajeitados. Tento escrever, copiar, não entendo bem, não é fácil. Os dedos estão amarrados. A escola não gosta de mim!

Agora quero brincar, só brincar, de pular, correr, correr de novo e correr mais um pouquinho. Tem uma atividade, tenho que colar, cortar e fazer bem direitinho, caso contrário não recebo a estrelinha do dia no caderninho. Então só consigo pensar: que horas isso vais acabar? A escola não gosta de mim!





Recreeeeeeeeeio! Me dá vontade de gritar, é o momento mais esperado, se eu não derrubar o lanche e não me sujar com algo melado. A merendeira diz que preciso comer tudinho, ficar forte e inteligente, não estragar comida, pois a fome acomete muita gente. Mas eu não gosto de mingau, a barriguinha não aceita, passo até mal. A escola não gosta de mim!

Tem hora pra tudo por aqui, não me concentro, invento outros horários, não posso sair. A sala é só um quadradinho, liberdade mesmo tenho mesmo é no parquinho. Lá meu mundo é mais divertido, no mundo adulto acho que tudo está mesmo é invertido. A escola não gosta de mim!

Sou pequena, posso sonhar, não custa nada, mas ela tem que ajudar. Ouço falar de aprendizagem, de interação, não sei se dar pra fazer isso quando não se tem percepção. Eu quero ter a minha infância, agora, enquanto ainda sou criança. Persisto, penso não só em mim, espero que essa minha escola também pense assim, para que um dia eu olhe para trás e diga o quanto essa nossa escola é capaz. É porque eu sou assim, criança, a escola gosta muito de mim!

Esse Texto foi inspirado em Catarina Wernz Rabelo e sua infância, minha filha, e nas discussões da disciplina Currículo, Sociedade e Cultura do PPGEEB.

Escrevi esse texto em 2020, um ano muito difícil para todos nós pois estávamos vivenciando o auge da pandemia por COVID-19. Mas na verdade essa ideia do texto acima já tinha vindo à cabeça em 2019, quando minha filha com então 3 anos de idade entrou na escola.





O currículo da Educação Infantil sempre me instigou de forma particular, primeiro como professora e depois na função de supervisora pedagógica. Como as crianças aprendem? Por que nós a ensinamos assim? O que ensinar na Educação Infantil? Como fazer isso? As perguntas sempre foram muitas e quando a minha experiência pessoal se fundiu a minha experiência profissional eu pude ampliar meu leque de questionamentos.

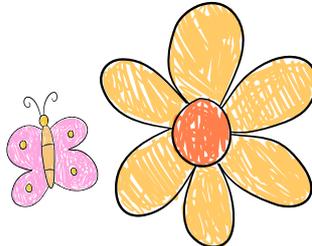
Em casa, como nas escolas onde eu trabalhava, pude ver que as crianças também questionavam esse currículo. A forma delas fazerem isso era diferente da minha, ambas angustiantes, por isso o texto "Porque sou criança, a escola não gosta de mim!".

Percebo que era exatamente assim que a minha filha se sentia sobre a escola e ainda sente. Fazemos um currículo escolarizante quando deveríamos proporcionar um currículo que de fato priorize a experiência infantil, do ponto de vista delas e não nossa.

Na minha trajetória percebo o quão difícil tem sido para as nossas escolas perceber o currículo da infância como significativo para as crianças, por esse motivo acredito em uma transformação do fazer didático pedagógico na Educação Infantil nas instituições da infância.

Por Ana Karoline Pereira Wernz Rabelo





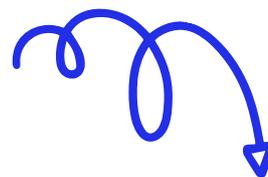
APRESENTAÇÃO

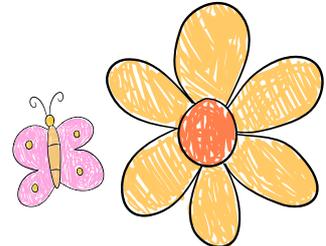
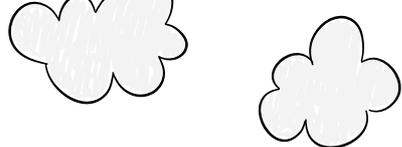


O presente material se trata de uma proposta pedagógica em forma de E-book para o currículo da Educação Infantil e faz parte da dissertação de mestrado “BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR E CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma proposta didático-pedagógica como possibilidade para prática docente no município de Bacabeira-MA.

O público alvo são as educadoras da Educação Infantil, Infantil 1 e 2, e tem como finalidade auxiliar a prática docente mediada por um currículo baseado na experiência infantil no intuito de contribuir com mudanças ou mesmo reforçar as práticas do brincar, experimentar, investigar, questionar, e tantas outras que consideramos importantes para infância.

Este E-book destina-se a apresentar parte do percurso desenvolvido da pesquisa de mestrado na perspectiva da pesquisa de intervenção pedagógica desenvolvida durante o mestrado profissional em Gestão de Ensino da Educação Básica da UFMA.





Neste e-book apresentaremos quatro seções além das Palavras Iniciais e Apresentação: uma breve discussão sobre o currículo e a Base Nacional Comum Curricular para Educação Infantil, os lugares onde buscamos as nossas inspirações para o currículo da Educação Infantil e por último algumas propostas, hipotéticas ou já vivenciadas mas não executadas, as quais acreditamos ser viáveis de serem executadas com as crianças pequenas (4 e 5 anos) no CEI Chapeuzinho Vermelho em Bacabeira-MA e em demais redes.



A todas um bom trabalho!

Ana Karoline Pereira Wernz Rabelo



INSPIRAÇÃO: A EXPERIÊNCIA DAS CRIANÇAS ITALIANAS E BACABEIRENSES

O QUE É POSSIVEL?

Em 1991 a revista americana Newsweek, semanalmente publicada na cidade de Nova York e considerada uma das grandes revistas estadunidenses, publicou uma reportagem sobre as melhores escolas do mundo. A prática realizada pela cidade italiana de Reggio Emilia foi destaque e muito rapidamente chamou atenção de educadores por todo o mundo (PEREIRA, 2020).

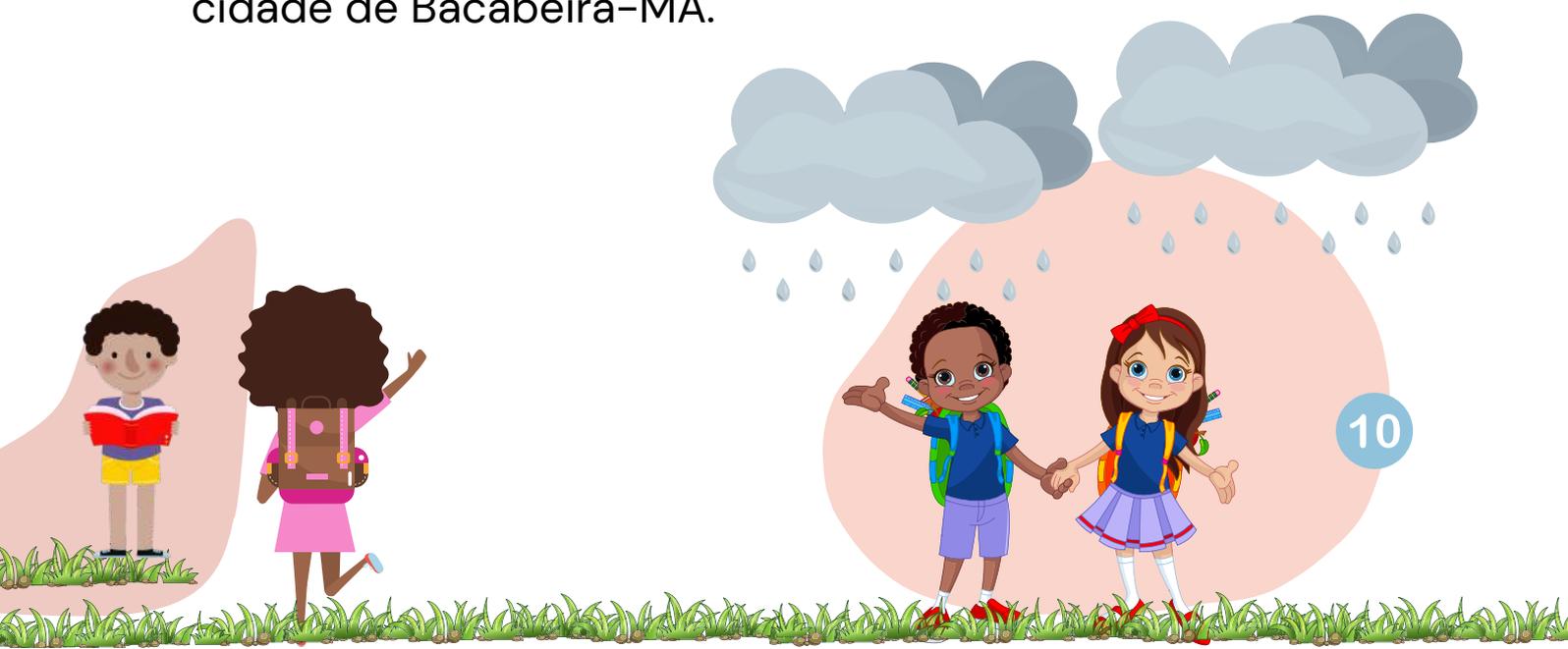
Até hoje, a proposta educacional idealizada pelo professor Loris Malaguzzi após o término da Segunda Guerra Mundial, quando a então província de Reggio Emilia havia sido destruída, é alvo de inspiração para as instituições de Educação Infantil.



A proposta de Reggio Emilia foi na verdade baseada em uma ideia de reconstrução não somente da província, do espaço físico em si, mas sobretudo de uma comunidade que entendia a educação como propósito maior e central, daí seu desenvolvimento e visibilidade quando pensamos em educação de crianças na primeira infância.

O projeto intitulado “A Cidade e a Chuva”, realizado em uma das escolas de Reggio Emilia, a escola Villetta, simboliza muito bem a inspiração para as escolas que acreditamos ser promotoras do desenvolvimento infantil. No projeto as crianças deveriam observar as alterações ocorridas na cidade ao nevar.

Assim, o projeto orientou as crianças a fazerem registros da cidade ao chover, por exemplo, pois a partir das fotografias elas poderiam formular ideias sobre a chuva. Todos os dias os educadores levaram as crianças ao pátio da escola para observar o tempo, demorou semanas até a chuva cair e a neve chegar. Discussão, desenhos iniciais, aprofundamento e experiência foram etapas do ciclo de simbolização realizado durante os meses de projeto. Algo parecido ocorreu em 2021 na cidade de Bacabeira-MA.



A nossa inspiração está no projeto “Eu e meu corpo”, que proporcionou possibilidades de aprendizagem para as crianças da Educação Infantil do município. Durante a realização do projeto, que tinha como objetivo explicar o corpo e suas multiplicidades, as crianças puderam representar de forma criativa o corpo humano utilizando elementos da natureza tais como folhas, galhos, areia, pedras, etc. As atividades também deram a oportunidade de explorar a linguagem oral das crianças que gravaram vídeos com perguntas e pequenos trechos nos quais falavam sobre as partes do seu corpo. A nossa inspiração está na criança italiana, a nossa inspiração está na criança bacabeirense!



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E O CURRÍCULO PARA CRIANÇAS PEQUENAS

A Educação Infantil no novo contexto na qual está alocada, necessita de informações urgentes para tradução da complexidade de suas práticas pedagógicas. Quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), colocou a Educação Infantil como etapa inicial obrigatória da Educação Básica, houve a expansão do número de escolas e creches para crianças de 0 à 5 anos idade, por isso, o crescimento da demanda seja numérica ou pedagógica.

Ao tratarmos do currículo na Educação Infantil, sabemos estar pisando em um campo tenso e historicamente envolvido de diferentes concepções e ideias, sobretudo pelo aumento significativo de documentos reguladores para esta etapa de ensino nos últimos anos no Brasil, sobre os quais trataremos posteriormente.

A instituição da Educação Infantil como direito da criança, esta última como sujeito histórico e de direitos de uma dada sociedade e cultura, elevou o alargamento da concepção de criança e infância tão deturpados ao longo dos séculos e nos leva a pensar constantemente sobre as práticas pedagógicas tendo em vista as especificidades infantis.



Além do mais, a noção de currículo, da tradicional lista de conteúdos as experiências vividas pela criança na promoção de sua aprendizagem, contribuiu para o redirecionamento de práticas mais significantes na infância.

Por outro lado, temos os famosos documentos reguladores da educação nacional, dos quais precisamos destacar 3:

- Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) – documento elaborado pelo Ministério da Educação, muito criticado pelos pesquisadores da área, de caráter obrigatório para auxiliar os professores em seu fazer pedagógico diário. Trata-se de um conjunto de orientações pedagógicas que objetivam contribuir com a implantação ou implementação de práticas educativas de qualidade que possam promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania e aprendizagem das crianças. Está disposto em 3 volumes: 1 – Introdução, 2 – Formação pessoal e social, 3 – Conhecimento de mundo.



- Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil (2009) – diretrizes para organização de propostas pedagógicas na Educação Infantil no sentido de orientar, elaborar, planejar e executar propostas curriculares. Tem por objetivo garantir o cumprimento pleno da função sociopolítica e pedagógica da Educação Infantil.

- Base Nacional Comum Curricular para Educação infantil (2017) – documento normativo de referência obrigatória para elaboração e implementação dos currículos e propostas pedagógicas por todo o país. Seu objetivo, segundo o próprio documento, é balizar a qualidade de ensino para todos, tendo como critério uma educação de qualidade.

Assim, é possível perceber a necessidade de discutir sobre a educação de crianças até 5 anos de idade quando inúmeros documentos são disseminados de tempos em tempos com o discurso de chamar a atenção para o currículo e propostas pedagógicas para Educação Infantil.

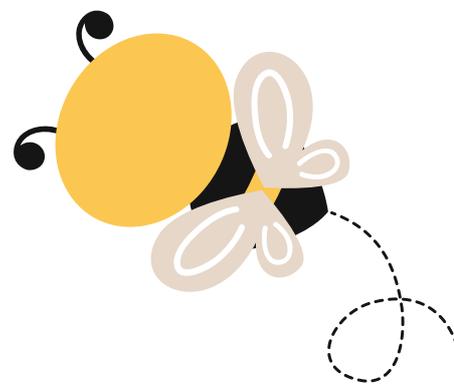


Por isso, acreditamos que as práticas pedagógicas voltadas para crianças pequenas (4 e 5 anos), recorte que fizemos para este E-book, devem partir do profundo conhecimento deste grupo infantil bem como dos seus diversos interesses, desenvolvimento, grau de autonomia e particularidades da faixa etária. Desta forma, o tema currículo permanece como desafiador nos estudos sobre a Educação Infantil.

O brincar, essa situação imaginária tão rica e prazerosa deve ser o guia norteador de todo trabalho pedagógico desenvolvido por educadores da Educação Infantil. Na jornada no desenvolvimento humano, o brincar apresenta potencialidades incontáveis para experiência infantil e precisa ser a âncora de todo processo de construção da aprendizagem na Educação Infantil. Por isso, todas as propostas apresentadas neste E-book devem incluir a criatividade das educadoras do CEI Chapeuzinho Vermelho no sentido de fazer e ensinar brincando.



CENA 1



A abelha pica

A escola de hoje que eu conheço está muito mais preocupada com o que falta do que com o que existe (TONUCCI, 2016)

Campo de experiências: eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento, imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Objetivos de aprendizagem

(EI03EO04) - Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EI03CG02) - Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

(EI03CG05) - Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas

(EI03TS02) - Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

(EI03EF05) - Recontar histórias ouvidas para a produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba

(EI03ET03) - Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.

(EI03ET03) - Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.



Ponto de partida

Imagine só... As crianças estão na sala bem hora do lanche e uma delas, Sofia, se depara com uma abelha no seu pão que está sobre a mesa.

Criança 1 - Olha só tem uma abelha no meu pão, ela é bem pequena.

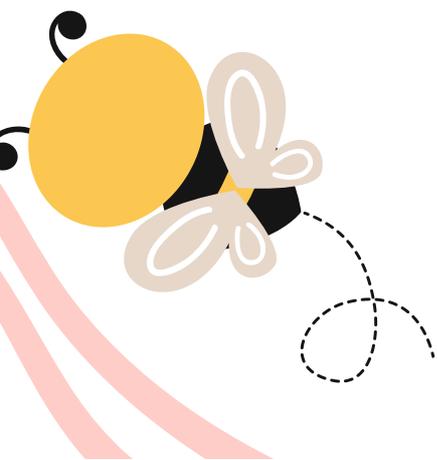
Criança 2 - Eita, abelha pica! Disse Ana Júlia.

Um grito em alto e bom som, foi o suficiente para causar uma agitação na turminha bem na hora do lanche. As crianças se levantaram começaram a correr pela sala e gritar: **Abelha pica!**

educadora - Calma crianças, fiquem calmas, vamos todos nos sentar aqui nesse cantinho e observar a abelha, talvez ela vá logo embora. Olhem ela voando, ela faz um barulhinho (zum,zum, zum). Talvez se vocês ficarem em silêncio consigam ouvir.

Sentados em um cantinho observavam atentos a abelha fazer zum zum zum pela sala toda mas nada de ir embora, ela estava explorando o ambiente e pousando de lanche em lanche.

Criança 3 - A abelha faz mel sabia? Exclamou um dos pequenos!



O que fazer?

A educadora pode, junto com as crianças:

- 1 – Fazer uma pesquisa sobre a vida das abelhas (jornais, livros, imagens).
- 2 – Conversar sobre as abelhas e suas características. Iniciar esse diálogo com um quebra-cabeça com imagem de uma abelha.
- 3 – Assistir ao filme “Bee Movie – A história de uma abelha”
- 4 – Ler com as crianças o livro "Precisamos das Abelhas" das Edições Usbornes ou qualquer outro que se dedique a temática
- 5 – Apresentar o ciclo de vida das abelhas, forma de convívio e sociedade das abelhas através da brincadeira de adivinhação.
- 6 – Explicar sobre a Rainha. Escolher uma criança da turma para representar a Rainha enquanto as outras fazer o papel de operárias.
- 7 – Hora de cozinhar: Bolo de mel



Ingredientes

- 2 e 1/2 xícara de farinha de trigo
- 1/2 xícara de açúcar
- 1 xícara de mel
- 1 xícara de leite
- 3 ovos
- 1 colher de fermento em pó
- canela (opcional)

Preparo:

Pré-aquecer o forno. Untar e enfarinhar a assadeira. No liquidificador bata os ovos, o leite e o mel. Acrescente o açúcar e a farinha aos poucos e por último o fermento em pó. Coloque na forma e leve ao forno para assar. Após assado, desenforme e se desejar derrame mel em cima.

8 – Ouvir as crianças sobre suas ideias e concepções sobre as abelhas, atividade de fixação.

9 – Por que a abelha pica? Quais são suas formas de defesa? Montar um guia escrito junto com a turma sobre as abelhas e deixar disponível na biblioteca escolar.

10 – Fazer uma visita guiada pela Casa do Mel: Fundada em 2001 a Associação de Criadores e Produtores Rurais de Bacabeira, tem como unidade de beneficiamento a Casa do Mel, composto por 32 apicultores. Localizada no povoado de Zé Pedro no município de Bacabeira/MA, o grupo trabalha na produção do mel natural produzido na região do município de Bacabeira, na perspectiva de aumentar a geração de renda na comunidade. Os produtos possuem o selo de inspeção estadual da Agência Estadual de Defesa Agropecuária do Maranhão.

Materiais/recursos

Para realização da proposta 1 “A abelha pica!” a educadora deverá de certificar que a escola disponibilizará os seguintes materiais e recursos didáticos:

- Papel A4
- Lápis de cor
- Papel colorido
- DVD ou Data Show
- Livro paradidático sobre abelhas
- Impressão de atividades
- Cozinha preparada
- Ingredientes para a receita do bolo
- Ônibus escolar para o passeio

• Engajamento familiar

Fazer um convite para as famílias participarem do passeio junto com as crianças a Casa do Mel e posteriormente convidá-las para apreciar as produções feitas referente a temática que poderão ficar expostas na sala de aula ou no rol de entrada da escola.

• Mais informações
https://www.youtube.com/watch?v=ed8IPy4cn_s



CENA 2



Aqui dá muita manga

Na escola ensinam as palavras antes das coisas [...]
(COMENIO, 1993)

Campo de experiências: eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento, imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Objetivos de aprendizagem

(EI03EO06) - Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

(EI03CG04) - Adotar hábitos de autocuidado relacionados a higiene, alimentação, conforto e aparência.

(EI03TS02) - Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

(EI03EF07) - Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.

(EI03ET03) - Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.





Ponto de partida

Imagine só... Chega uma criança se deliciando com uma manga na escola e já com roupas um pouquinho sujas de amarelo.

Educadora – Uma hora dessas e você já está sujo de manga? Vamos logo ao banheiro lavar essas mãozinhas!

Enquanto a educadora lava as mãos do menino...

Criança 1 – Ô tia lá em casa tem um quintal cheio de manga que até estranha e no caminho da escola também tem um monte de pé de manga, eu como manga todo dia.

Educadora – Eu também gosto muito de manga, qual a sua preferida?

Criança 1 – Como assim, manga é tudo igual!

Educadora – Não é não, tem manga espada, manga rosa e muitas outras. Eu gosto mais da manga rosa, ela é bem docinha.

Criança 1 – Eu só gosto de manga mesmo, não sei do tipo não.





O que fazer?

A educadora pode, junto com as crianças:

1 – Na roda de conversar falar sobre essa fruta tão gostosa. Deixar que as crianças exponham o seu conhecimento sobre o assunto.

2 – Fazer um passeio com as crianças nas redondezas da escola para apreciar os pés de mangas e os tipos.

3 – Ler o texto sobre os tipos de manga disponível em: <https://agro20.com.br/tipos-manga/>

4 – Trabalhar as cores presentes na manga (amarelo esverdeado e vinho) e a misturas de outras cores primárias e secundária (azul, amarelo, vermelho e verde).

5 – Apresentar os benefícios de comer manga através da brincadeira não deixe o balão cair. Dentro do balão que cair terá uma indicação sobre os benefícios de comer manga.

6– Hora de cozinhar: suco de manga

Ingredientes

- 1 manga rosa grande cortada
- 1 limão sem casca lavado e cortado em quatro
- Açúcar a gosto
- 500 ml de água
- Gelo

Preparo:

- Coloque tudo no liquidificador. Bata por 2 minutos e depois sirva.



7- Produzir bonecos e bonecas com o caroço da manga.

Materiais/recursos

Para realização da proposta 1 “Aqui dá muita manga!” a educadora deverá se certificar que a escola disponibilizará os seguintes materiais e recursos didáticos:

- Papel A4
- Lápis de cor
- Papel colorido
- Tinta guache
- Impressão de atividades
- Cozinha preparada
- Ingredientes para a receita do suco de manga



• Engajamento familiar

Fazer um convite para as famílias participarem do lanche junto com as crianças, neste dia as famílias podem contribuir com alguma receita que tenha em sua composição a estrela da vez, a manga, como por exemplo mousse de manga, pudim de manga, salada de frutas, geleia de manga, etc. Certamente será um momento prazeroso e divertido.



• Mais informações
<https://www.youtube.com/watch?v=ZxvEw2xlhbE>



CENA 3

O que é um artista?

A experiência não é algo rígido e fechado; é vital e, portanto, crescente.
(DEWEY, 1961)

Campo de experiências: eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento, imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Objetivos de aprendizagem

(I03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação.

(I03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida.

(EIO3CG02) - Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

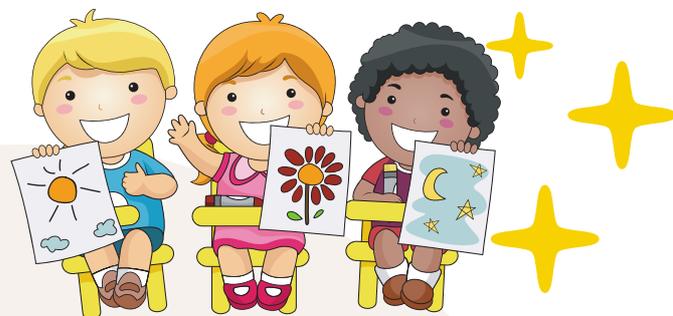
(EIO3CG05) - Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas

(EIO3TS02) - Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais.

(EIO3EF05) - Recontar histórias ouvidas para a produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba

(EIO3EF01) - Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

(EIO3ET04) - Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.



Ponto de partida

Imagine só... No planejamento da professora hoje é dia de falar sobre um artista muito famoso no Brasil, Romero Britto. A educadora apresenta às crianças um desenho muito famoso dele, a borboleta e na roda de conversa vai falando sobre ele e suas obras. Até que é interrompida por uma aluna:

Criança 1 – O que é um artista?

Criança 2 – Olha aí, esse Britto é um artista!

A educadora intrigada com a pergunta a devolve para turma:

Educadora– E os demais, o que pensam ser um artista?

Criança 3 – Acho que é quem pinta pinturas nos quadros.

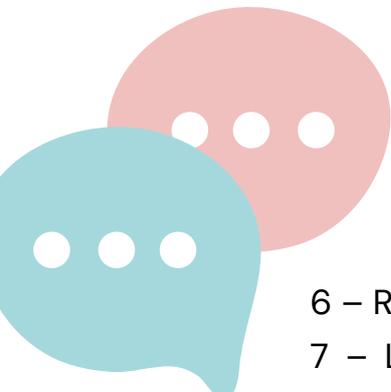
Criança 4 – E quem vive no circo, meu pai que disse.

Uma oportunidade perfeita para dar continuidade a temática que anteriormente no planejamento iria ocorrer somente daquele dia, pensou a educadora.

O que fazer?

A educadora pode, junto com as crianças:

- 1 – Na roda de conversa apresentar fotos de diferentes artistas em seus ofícios, pintores, escultores, cantores, dançarinos, etc .
- 2 – Montar junto com as crianças um painel com as obras de Romero Britto na turma.
- 3 – Desenvolver com as crianças um mosaico das obras selecionadas com papel picado.
- 4 – Trabalhar com dobraduras, exemplo: O gato.
- 5 – Destacar as obras geométricas das obras através da brincadeira “Pinte meu rosto que eu também rabisco o seu”.



6 – Releitura das obras com material reciclável.

7 – Leitura e escrita espontânea de palavras referentes as obras: gato, peixe, flor, urso, etc.

8 – Exposição dos pequenos artistas do infantil.

Materiais/recursos

Para realização da proposta 3 “O que é um artista?” a educadora deverá se certificar que a escola disponibilizará os seguintes materiais e recursos didáticos:

- Papel A4
- Lápis de cor
- Papel colorido
- Papel 40kg
- Tinta guache
- Tinta de tecido
- Tela para pintura
- Impressão de atividades
- Material reciclável

• Engajamento familiar

Fazer um convite para as famílias apreciarem a exposição “Toda criança é uma artista” onde todo o material produzido pelas crianças durante a sequência didática será apresentado.



• Mais informações
<https://www.youtube.com/watch?v=ugeLyrf6teM>



CENA 4

Chove todo dia



O saber que não vem da experiência não é realmente saber
(VYGOTSKY, 1989)

Campo de experiências: eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento, imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

Objetivos de aprendizagem

(EIO3E004) - Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos.

(EIO3CG01) - Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. EIO3CG05 - Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas

(EIO3TS01) - Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas

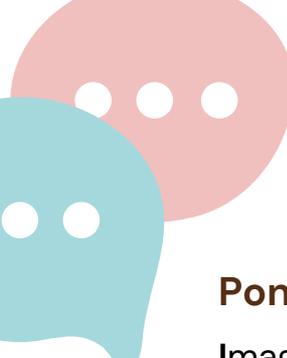
(EIO3EF05) - Recontar histórias ouvidas para a produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba

(EIO3EF09) - Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

(IO3ET04) - Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

(IO3ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação.





Ponto de partida

Imagine só... Já são 8h e as crianças ainda não chegaram à escola. É que cai uma chuva muito forte, a educadora chegou antes da chuva. Mais alguns minutos e chega a primeira criança, com os pés e calçados molhados, a educadora ajuda a criança a se secar. Depois, aos poucos e a medida que a chuva fica menos intensa as crianças vão chegando e se acomodando da turma. Até que um dos pequenos exclama:

Criança 1 – Aqui chove todo dia!

Educadora – É verdade, boa observação e você sabe o porquê?

Criança 1 – Eu não sei.

Do outro canto da sala uma criança pergunta:

Criança 2 – De onde vem a água da chuva tia? Acho que tem um rio lá no céu...



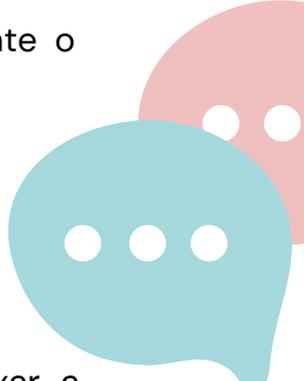
Uma hora perfeita para iniciar um estudo sobre a chuva durante o clima chuvoso da nossa região, pensou a educadora.

O que fazer?

A educadora pode, junto com as crianças:

- 1 – Fazer uma pesquisa sobre de onde vem a chuva.
- 2 – Realizar na escola o experimento de evaporação para fixar a aprendizagem sobre a origem das chuvas.

Experimento de evaporação: Misture 200 ml de água com um pouco de sal em um copo de vidro para representar a água do mar, coloque o copo sobre uma frigideira ou panela em "banho Maria" com o fogo ligado, após alguns minutos tampe o copo com um plástico filme, observe as gotículas formadas e perceba que o sal continua no copo. As gotas que caem do céu são formadas pela evaporação da água. Quando a água dos mares e dos rios evapora ela se mistura com o ar e forma as nuvens branquinhas no céu. Em seguida as nuvens ficam carregadas de água e a chuva cai.

- 3 – Explicar sobre a importância da chuva para a natureza, dando ênfase as plantas e plantações.
- 
- 



O que fazer?

A educadora pode, junto com as crianças:

- 1 – Fazer uma pesquisa sobre de onde vem a chuva.
- 2 – Realizar na escola o experimento de evaporação para fixar a aprendizagem sobre a origem das chuvas.



Experimento de evaporação: Misture 200 ml de água com um pouco de sal em um copo de vidro para representar a água do mar, coloque o copo sobre uma frigideira ou panela em "banho Maria" com o fogo ligado, após alguns minutos tampe o copo com um plástico filme, observe as gotículas formadas e perceba que o sal continua no copo. As gotas que caem do céu são formadas pela evaporação da água. Quando a água dos mares e dos rios evapora ela se mistura com o ar e forma as nuvens branquinhas no céu. Em seguida as nuvens ficam carregadas de água e a chuva cai.



Experimento de plantio: umedeça com água o algodão, coloque dentro do copo junto com o feijão sobre ele, coloque 2 ou 3 sementes no copo, pois nem todas podem germinar. O cuidado básico se resume a levar o copo com feijão para um lugar iluminado e cuidar para que o algodão não fique seco, sem água. Em cerca de dois a três dias já será possível ver os grãos começarem a germinar.

- 3 – Explicar sobre a importância da chuva para a natureza, dando ênfase as plantas e plantações.



4 – Ler com as crianças o livro “Que toró! Dia de chuva” de Adriano Messias ou qualquer outro que se dedique a temática.

5 – Cantar e escrever em um cartaz a música “Chuva Chove” do Mundo Bitá, se possível encerrar essa atividade com um banho de mangueira ou mesmo de chuva.

*Uma gotinha tão miudinha
Pinga que pinga nas nossas cabeças
Junto com outras gotas marotas
Molhando a telha das casas da vila
Fez uma poça na calçada, o Sol secou
Feito vapor de chaleira, subiu pro céu
Numa ciranda de nuvens de algodão doce
Toca o tambor trovoada e nos banha
Chuva chove sereno fininho
Molha aquela planta onde mora o passarinho
Chove chuva forte tempestade
Sobre os guarda-chuvas que se abrem na cidade*



6 – Ler e trabalhar a notícia do jornal sobre as enchentes e alagamentos ocorridos do estado do Maranhão em 2022.

NOTÍCIA DO JORNAL NACIONAL DE 02 DE ABRIL DE 2022.

Há três meses chove praticamente todos os dias na região do rio Munin. A cheia do rio atingiu 400 famílias. O nível subiu 10 metros nos últimos dias; dezenas de vilarejos estão isolados pela inundação.

Choveu acima da média também na cabeceira do rio Flores e acumulou muita água em uma barragem. Lavouras de milho, banana e arroz estão apodrecendo, encharcadas.

As pessoas que sofrem com as enchentes estão sobrevivendo à base de doações. A aposentada Gercina Santana, de 75 anos, está desde janeiro em um abrigo coletivo.



7 – Em um guarda chuva pendurar cartões com desenhos ou escrita espontânea sobre o que as crianças aprenderam durante a sequência sobre a chuva para deixar em exposição e posteriormente entregar para as famílias.

Materiais/recursos

Para realização da proposta 4 “Chove todo dia” a educadora deverá de certificar que a escola disponibilizará os seguintes materiais e recursos didáticos:

- Papel A4
- Lápis de cor
- Papel colorido
- Livro paradidático ou PDF sobre a chuva
- Impressão de atividades
- Grãos de feijão, copo descartável e algodão
- Guarda- chuva

Engajamento familiar

Fazer um convite para as famílias apreciarem o guarda-chuva da aprendizagem construído coletivamente e levar o cartão produzido pela criança para casa pedindo que ela explique sobre o seu cartão.

• Mais informações
<https://www.youtube.com/watch?v=7UVBaemqO2U>



CENA 5

Tia, quero ler!

Bom professor é aquele que escuta e passa a palavra para as crianças porque precisa conhecer o que eles sabem (TONUCCI, 2016)

Campo de experiências: ·eu, o outro e o nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento, imaginação; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.



Objetivos de aprendizagem

(EI03EO04) - Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos
EI03CG05 - Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas

(EI03TS01) - Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas

(EI03EF05) - Recontar histórias ouvidas para a produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba

(EI03EF03) - Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas

(EI03EF09) - Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.

(IO3ET04) - Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes.

(EI03ET05) - Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças.

Ponto de partida

Imagine só... A educadora sentada com as crianças na rodinha de leitura e naquele dia o livro é "A menina das cores" de Rita Cândido. As crianças parecem empolgadas com a leitura e a maioria está bem atenta. Até que uma das crianças que está sentada bem ao lado da educadora diz:

Criança 1 – Olha tia eu sei que palavra está escrita aqui, é BO – NE – CA!

Educadora – É verdade, boa observação, está escrito boneca mesmo, parabéns, fico muito feliz em saber que você já sabe, continue se esforçando.

A educadora continua a leitura do livro e no final ressalta que uma criança da turma já sabe ler algumas palavras e espera que todos consigam também.

Depois de terminar a atividade da rodinha de leitura uma das crianças permanece um pouco cabisbaixa, um tanto triste e a professora resolve se aproximar:

Educadora – Mas o que foi? Você não é assim! Fala com a tia.

A criança permanece calada e a educadora insiste mais um pouco até que ela responde:

Criança 2 – Tia, quero ler!

Um momento perfeito para rever o planejamento e implementar situações que trabalhem de forma pontual diversas práticas sociais de leitura e escrita, pensou a educadora.

Antes de tudo, uma breve inspiração no irônico texto de Guiomar de Grammon:





A pensar fundo na questão, eu diria que ler devia ser proibido. Afinal de contas, ler faz muito mal às pessoas: acorda os homens para realidades impossíveis, tornando-os incapazes de suportar o mundo insosso e ordinário em que vivem. A leitura induz à loucura, desloca o homem do humilde lugar que lhe fora destinado no corpo social. Ler realmente não faz bem. A criança que lê pode se tornar um adulto perigoso, inconformado com os problemas do mundo, induzido a crer que tudo pode ser de outra forma. Afinal de contas, a leitura desenvolve um poder incontrolável. Liberta o homem excessivamente. Sem a leitura, ele morreria feliz, ignorante dos grilhões que o encerram. Sem a leitura, ainda, estaria mais afeito à realidade quotidiana, se dedicaria ao trabalho com afinco, sem procurar enriquecê-la com cabriolas da imaginação. Além disso, os livros estimulam o sonho, a imaginação, a fantasia. Nos transportam a paraísos misteriosos, nos fazem enxergar unicórnios azuis e palácios de cristal. Nos fazem acreditar que a vida é mais do que um punhado de pó em movimento. Que há algo a descobrir. (...) Ler pode ser um problema, pode gerar seres humanos conscientes demais dos seus direitos políticos em um mundo administrado, onde ser livre não passa de uma ficção sem nenhuma verossimilhança. Seria impossível controlar e organizar a sociedade se todos os seres humanos soubessem o que desejam. Se todos se pusessem a articular bem suas demandas, a fincar sua posição no mundo, a fazer dos discursos os instrumentos de conquista de sua liberdade. A leitura é obscena. Expõe o íntimo, torna coletivo o individual e público, o secreto, o próprio. A leitura ameaça os indivíduos, porque os faz identificar sua história a outras histórias. Torna-os capazes de compreender e aceitar o mundo do Outro. Sim, a leitura devia ser proibida. Ler pode tornar o homem perigosamente humano.

Disponível em: <http://www.leialivro.com.br/ler-devia-ser-proibido-guiomar-grammont/>

O que fazer?

A educadora pode, junto com as crianças:

1 – Levantar o acervo que será utilizado para essa sequência com antecedência. Considerar a qualidade a força das imagens e do texto, cuidar para que as imagens não façam associações de gênero e contemplem a pluralidade de personagens e diversidade nas representações.

2 – Organizar a turma para que a criança tenha convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos. Exemplo: preparar um cantinho aconchegante para hora da leitura e do conto (cantinho da leitura).

3 – Realizar atividades diárias de leitura, como a leitura de listas dos nomes dos presentes e ausentes, dos aniversariantes da semana ou dos meninos e meninas da turma. Trabalhar com listas de uma maneira geral, como a lista dos personagens da história do dia.

4 – Propor que as crianças escrevam palavras vinculadas aos textos lidos por conta própria com a ajuda da professora para que exponham suas ideias sobre o sistema de escrita. Esse trabalho pode iniciar com a escrita dos nomes das crianças.

5 – A educadora deve assumir a postura de escriba da turma, servindo de suporte sempre que necessário e oportuno.



6 – Incluir nos textos da sequência parlendas, trava-línguas e brincadeiras cantadas, pois são textos de fácil memorização para as crianças e facilitarão a construção da ideia de leitura e escrita.

7 – Fazer reescrita dos contos clássicos ou mesmo dos textos escolhidos pela educadora que tenham sido trabalhados por um período suficiente para que as crianças já saibam de cor.

8 – Propor produção de textos coletivos como por exemplo, a construção de um livro das receitas preferidas de cada um.

9 – A educadora deve conhecer os textos trabalhados, ler com antecedência, conhecer a história.

10 – Ler em todos os momentos, servir que modelo de leitor para as crianças.

11 – Brincadeiras: recriar o cenário das histórias (material reciclável), esconde esconde das palavras ou textos, amarelinha dos personagens, correio de recadinhos, alfabeto de pedras (escolhidas pela criança), boliche das letras, etc.



Materiais/recursos

Para realização da proposta 4 “Chove todo dia” a educadora deverá de certificar que a escola disponibilizará os seguintes materiais e recursos didáticos:

- Papel A4
- Lápis de cor
- Papel 40kg
- Papel colorido
- Pincel atômico de várias cores
- Livros adequados para faixa etária das crianças
- Impressão de atividades
- Material para o cantinho de leitura: tapete, almofadas, TNT, etc.

Engajamento familiar

Contação de história: As famílias serão convidadas para contar uma história na turma, um responsável de cada família. A educadora deve organizar um cronograma de acordo com a disponibilidade de cada uma para que cada criança seja representada, além disso, discutir previamente a história que será contada.

• Mais informações
<https://www.youtube.com/watch?v=JKtt4j7JYuQ>



JOGOS E BRINCADEIRAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

A cada brincadeira, jogo ou desafio lançado na Educação Infantil a criança é capaz de adquirir conhecimento para melhorar seu desempenho e aprendizagem. Brincar é a principal atividade durante a infância, sobretudo para crianças de 4 e 5 anos público alvo deste E-book.

Atualmente, após a mudança do olhar sobre a infância, começamos a dar mais atenção ao papel ativo das crianças ao considerar suas peculiaridades, conhecimento e possibilidade criadora. É necessário desenvolver o senso crítico das crianças e por isso o professor torna-se um notável mediador entre a criança e o mundo. Para tanto, refletir sobre o brincar a partir das experiências lúdicas exige uma postura obstinada dos professores da Educação Infantil.

Quando os jogos e as brincadeiras são considerados instrumentos de aprendizagem significativos na escola, a educação não se limita a repassar informações em um quadro de engessamento de horários e conteúdo. Cabe ressaltar que os termos jogos e brincadeira no Brasil são empregados com similitude pelo baixo nível de conceituação deste campo. (KISHIMOTO, 2011).



O brincar na fase inicial da vida ocorre de forma espontânea e livre, nele a criança pode aprimorar o lado social, cognitivo e motor. No jogo, quando acrescentamos regras, estimulamos a autonomia, organização e reponsabilidade das crianças, contudo o aspecto da ludicidade precisa permear ambos, seja a brincadeira ou jogo.

Ao brincar a criança descobre o novo, o desconhecido desse mundo que para ela é extraordinário. Daí a importância na Educação Infantil todo conhecimento ser adquirido através de atividades lúdicas que sejam prazerosas para criança.

A brincadeira é linguagem infantil. Trata-se da essência da criança. A dedicação e encorajamento por parte da escola quando se trata do brincar exige um lugar de destaque na jornada pedagógica. Por isso, iremos dar exemplos de jogos e brincadeiras que podem ser utilizados de acordo com cada cena pedagógica apresentada anteriormente, vejamos:



- **CENA 1 – A abelha pica**

Proposta: Essa é uma adaptação da brincadeira antiga “Passa Anel”. As crianças ficam sentadas em roda e a professora precisa providenciar uma abelha em miniatura que pode ser impressa e colada em papelão de forma que caiba na mão das crianças. Cada criança junta as mãos, palma com palma. Um passador é escolhido. o passador da vez vai “cortando” as mãos dos outros até deixar, discretamente, a abelha em uma delas. então, ao terminar a rodada a criança escolhe alguém e recita um verso: “minha abelhinha voou, em que mão ficou?”. Quem o passador escolheu para adivinhar responde. Se ele acertar, é o próximo passador.



- **CENA 2 – Aqui dá muita manga**

Proposta: A nossa proposta é o desafio da manga. As crianças vão se organizar em pares. Cada par deve ter uma toalha nas mãos. Um balão com o desenho de uma manga será disponibilizado para cada dupla. O objeto é não deixar a manga cair no chão e mexer os braços de acordo com o ritmo da música, Quem deixar o balão que representa a manga cair vai saindo do esquema montado até não sobrar nenhuma dupla.

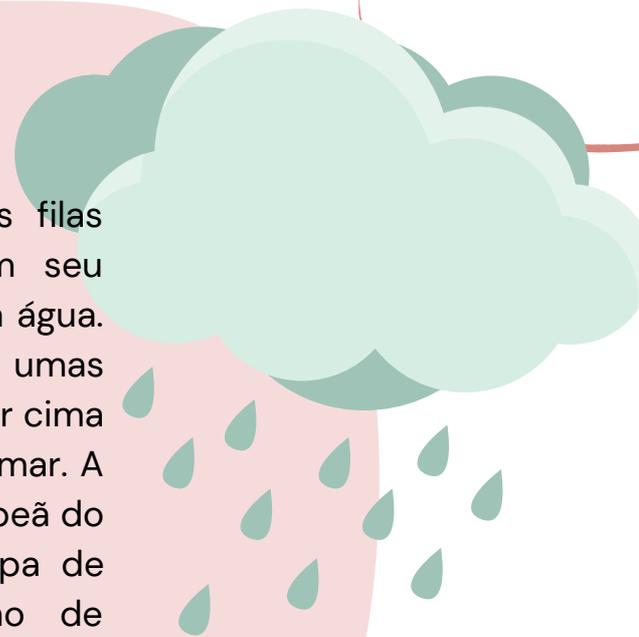
- **CENA 3 – O que é um artista?**

Proposta: A brincadeira é a caixa surpresa do artista. A professora irá disponibilizar uma caixa com material de pintura e objetos pouco prováveis para serem usados como suporte, como por exemplo uma folha seca. Para esta brincadeira não há regras. Será disponibilizado um mural, nele as crianças podem criar o que sua imaginação permitir. A única orientação será apontar para o painel como suporte, mas se criança quiser pintar numa folha de papel ou mesmo em uma camiseta branca ficará livre para escolher.



- **CENA 4 – Chove todo dia**

Proposta: Desafio passa água. Duas filas serão alinhadas. Cada criança tem seu próprio pote para receber e passar a água. Elas devem fazer isso sem se virar umas para as outras, a água deve passar por cima da cabeça de cada uma e sem derramar. A fila que terminar primeiro será a campeã do desafio da água. Atenção: usar roupa de banho e finalizar com um banho de mangueira.



- **CENA 5 – Tia, eu quero ler!**

Proposta: Dia de caça ao tesouro. A ficha com o nome de cada criança será espalhada em um cantinho da sala ou mesmo pelo espaço da escola. Cada uma precisa encontrar o seu próprio nome, sozinha ou com apoio da educadora. Não há vencedores e nem perdedores, as crianças podem auxiliar umas as outras.



- **CENA 6 – Amarelinha de abelhas:**

A educadora irá fazer uma adaptação da famosa amarelinha tradicional. No lugar dos números pode colocar a quantidade de desenhos de abelha correspondente, assim fica fácil aprender sobre os números e quantidades. Como sugestão, no lugar da bolinha que cada criança irá jogar para cair na “casinha” das abelhas, caso seja possível, providenciar uma pequena abelha feita de feltro. Uma outra forma de brincar na amarelinha de abelhas é deixar que essa brincadeira seja livre e fique disponível no espaço pedagógico da Educação Infantil.



- **CENA 7 – Lá vai a manga**

Como adaptação da Lá vai a bola, aqui a proposta é usar uma manga no lugar da bola. A educadora organiza a turminha em círculo, sentados ou em pé, como as crianças preferirem. Então, é só começar a cantoria e não deixar a manga cair. Quando a música parar quem estiver com a manga na mão vai saindo da roda ou responder uma pergunta referente a proposta 2: Aqui dá muita manga.

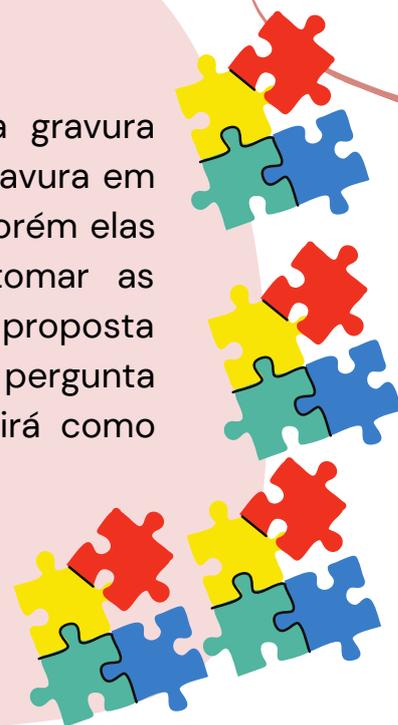
Música: Lá vai a manga

Girar na roda
Mas é depressa e sem demora
Mas se fizer cair no chão
Você que estiver com a manga mão
Depressa pule fora!



- **CENA 8 – O rosto de Romero Britto:**

Cada criança irá receber pedaços de uma gravura recortados em forma de quebra cabeça. A gravura em questão é o rosto do artista Romero Britto, porém elas não sabem disso. A educadora pode retomar as informações sobre o artista já trabalhadas na proposta 3. Após a montagem da gravura a professora pergunta de quem é aquele rosto e certamente ouvirá como resposta o famoso nome do artista.



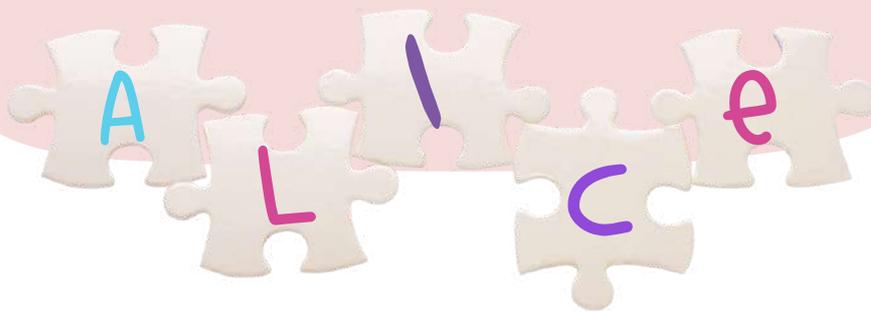
- **CENA 9 – Balão quente:**

Como adaptação da brincadeira batata quente, sugerimos que a professora providencie balões com água. As crianças podem ficar dispostas em círculo ou mesmo de forma espalhada para dificultar um pouco mais. Aqui o objetivo é pegar o balão e não o deixar cair no chão, mas é claro que a diversão está na queda do balão. O jogo termina quando sobrar apenas uma criança.



- **CENA 10 – Encaixando o meu nome:**

As crianças gostam de brincar com peças de encaixar. Então, que tal se as peças formassem o nome de cada criança? A educadora só precisa escrever com pincel uma letra em cada peça separadamente e solicitar que cada criança monte o seu nome com as peças. A alfabetização é um marco importante na vida e deve ser auxiliada por meio de atividades lúdicas, por isso é importante despertar a imaginação e aprender se divertindo.



PALAVRAS FINAIS

Eu confesso...
Sentirei saudades.
Tenho orgulho.
Sinto prazer.
Admiração pela educação.
Uma vontade enorme de fazer mais.
De fazer melhor.
De ser melhor.
Que tecer é um desafio.
Que desafios me movem.
Me tiram do chão.

Com esse sentimento e pensamento concluo minha jornada junto com as professoras do CEI Chapeuzinho Vermelho no querido município de Bacabeira no meu amado estado do Maranhão.



O poema anterior é só uma singela forma de expressar meu carinho e admiração pela trajetória que deu origem a este E-book e ao texto dissertativo antes dele. Aqui, eu poderia trazer mais um texto conclusivo, ou melhor, inconcluso como tantos por este mundo a fora, mas eu quero mesmo é expressar como me sinto e me senti durante toda a trajetória de escrever para educação em geral.

Escrever é um dos maiores desafios que enfrentei e enfrento, pois comunicar algo importante e inovador, ou mesmo que signifique algo para o outro, não é nada fácil, o peso do julgamento me encurralou tantas vezes, porque meu objetivo sempre foi ajudar, embora eu tenha sido a mais ajudada durante todo o meu processo de escrita. É quase como se “eu tenho tanto para te falar, mas com ´palavras não sei dizer”. Palavras fujonas!



Contudo, a proposta está aqui. A ideia é que usando esse instrumento, as educadora possam apropriar-se do pensamento da Educação Infantil como uma etapa propícia ao conhecimento do desenvolvimento infantil, por isso não pode ser permeada de atividades de treino de coordenação motora e repetitivos. A Educação Infantil é bem mais que isso!

Não apresento o instrumento do E-book como uma técnica pronta para ser aplicada em sala de aula, mas sim como sugestão que precisa passar pela avaliação pedagógica de cada educadora e ajustada aos seus objetivos maiores de trabalho. Espero contribuir de alguma forma para construção de um trabalho pedagógico criativo, divertido, diversificado e interessante para crianças de 4 e 5 anos do CEI Chapeuzinho Vermelho e demais redes interessadas.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. (Lei nº 9394/96), de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC, 2016.
<<http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br/documento/BNCCAPRESENTACAO.pdf>>. Acesso em: 06 mar. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. CNE/CEB. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, 2013.

COMENIO, Jan Amos (1657). Grande Didattica. Firenze: Nuova Italia, 1993.
DEWEY, John. Come pensiamo. Firenze: La Nuova Italia, 1961

EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Leila & FORMAN, Georg. As cem linguagens da criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

BRASIL. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

JORNAL NACIONAL. Afetados por enchentes, 30 municípios do Maranhão decretam situação de emergência. Disponível em:
<https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2022/04/01/afetados-por-enchentes-30-municipios-do-maranhao-decretam-situacao-de-emergencia.ghtml>. Acesso em 15 de mai de 2022.

MENDES, Janaína. Bolo de mel.
<https://www.tudogostoso.com.br/receita/135965-bolo-de-mel-no-liquidificador.html>. Acesso em 06 de abril de 2022.

KISHIMOTO, T. M. Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

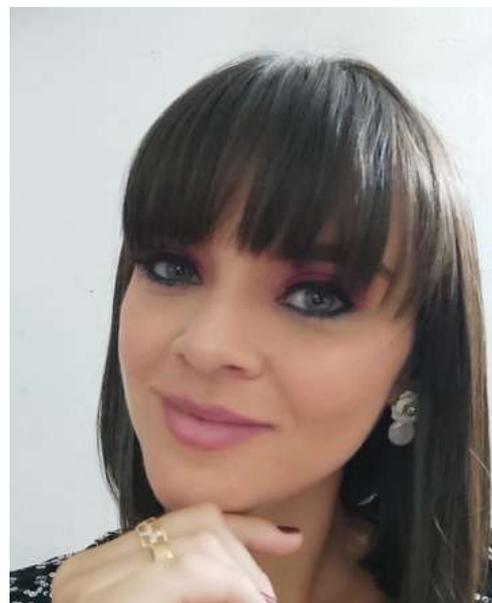


VYGOTSKY. L. A formação social da mente. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

TONUCCI. F. A criança como paradigma de uma cidade para todos. [Entrevista concedida a] RAIANA RIBEIRO. Disponível em: <https://educacaoeterritorio.org.br/reportagens/francesco-tonucci-a-crianca-como-paradigma-de-uma-cidade-para-todos/>. Acesso em 05 de abril de 2022.

AS AUTORAS

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Especialista em Docência do Ensino Superior e em Supervisão e Gestão Escolar pelo Instituto Superior Franciscano (IESF); graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão; membro do Grupo de Pesquisa em Currículo da Educação Básica do Programa de Pós-graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB/UFMA). Já desenvolveu atividades de docência e coordenação escolar na rede particular na cidade de São Luís-MA. Atualmente é servidora pública municipal na cidade de Bacabeira-MA na Secretaria Municipal de Educação (SECMED) onde atua como Especialista em Educação e Articuladora Municipal do Pacto pela Aprendizagem eixo Educação Infantil.



**ANA KAROLINE PEREIRA
WERNZ RABELO**



**MARIA JOSÉ ALBUQUERQUE
SANTOS**

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Maranhão (1996), mestrado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1998) e doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2011) cursou o Pós-Doutorado em Educação na Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG/ Faculdade de Educação/FAE, sob a supervisão da professora doutora Marlucy Alves Paraíso, no período de 05 de agosto de 2017 a 05 de julho de 2018. Atualmente é estatutária da Universidade Federal do Maranhão, atuando principalmente em Currículo, Didática, Estágio Supervisionado e Educação Infantil. Professora do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica, vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal do Maranhão. Coordenadora Local do Curso de Pedagogia do Programa Plano Nacional de Formação de Professores de Educação Básica - PARFOR/MEC/CAPES/UFMA. Coordenadora Adjunta do Plano Nacional de Formação de Professores de Educação Básica - PARFOR/MEC/CAPES/UFMA Coordenadora do Grupo de Estudo Currículo da Educação Básica (GPCEB) vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Gestão do Ensino da Educação Básica.